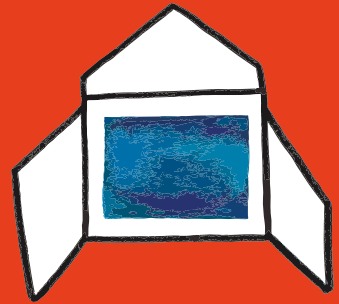
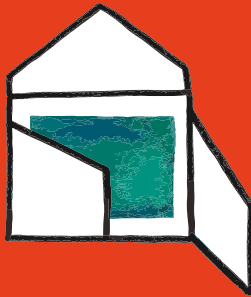
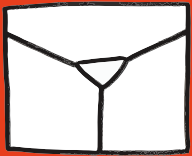


Concurso Kamishibai plurilingue, desenvolvimento do projeto

Brochura para os parceiros da DULALA
que se juntam à rede KAMILALA



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

FICHA TÉCNICA

Título:

Concurso Kamishibai plurilingue, desenvolvimento do projeto – Brochura para os parceiros da DULALA que se juntam à rede KAMILALA

Autores:

Faneca, Rosa Maria (Coordenadora)

Andrade, Ana Isabel

Simões, Ana Raquel

Espinha, Ângela

Batista, Bruna

Sá, Cristina Manuela

Martins, Filomena

Silva, Francisco

Araújo e Sá, M. H.

Pinto, Susana

Piacentini, Valentina

Editora:

UA Editora

Universidade de Aveiro

Serviços de Documentação, Informação Documental e Museologia

1.ª edição – agosto 2022



ISBN: 978-972-789-791-9



DOI: <https://doi.org/10.48528/ygsg-w813>

Documento concebida em 2022 pela Association Dulala, França, Universidades de Aveiro, Portugal, Aristóteles de Tessalónica, Grécia, e Paris 8, França, e ainda pela Região autónoma do Vale de Aosta, Itália, no âmbito do projeto "Erasmus+ Kamilala".

Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores. © Autores. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons BY-NC-SA 4.0.

CONTEÚDOS

BEM-VINDO(A) À AVENTURA! 	4
A quem se dirige este guia?	5
Questões a abordar na organização de um Concurso Kamishibai plurilingue	6
Responsável de projeto, Portugal : Rosa Faneca 	8
I. GÉNESE E DESAFIOS DO CONCURSO KAMISHIBAI PLURILINGUE 	10
1. A génese do Concurso Kamishibai plurilingue	10
2. Quais são os desafios para o desenvolvimento de uma rede de estruturas organizadoras de Concursos Kamishibai plurilingues?	12
Reforçar a pertinência e a visibilidade das abordagens plurais	13
Mobilizar a transdisciplinaridade e a transmodalidade	
Valorizar a diversidade nas sociedades contemporâneas	14
Mudar mentalidades e adotar uma perspetiva de promoção do plurilinguismo	
Promover a partilha de práticas	
Divulgar conhecimento, partilhar experiências	15
Estimular a cooperação entre participantes provenientes de diferentes contextos geográficos	
Responsável de projeto, Itália: Gabriella Vernetto 	16
II. EFEITOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CONCURSO 	18
Efeitos no país em que um Concurso Kamishibai plurilingue é organizado	19
Efeitos na estrutura que organiza um Concurso Kamishibai plurilingue	
Formalização de novas colaborações	20
Aumento da visibilidade da estrutura	21
Aumento da motivação das equipas	22
Efeitos nos atores educativos	23
Efeitos na produção de conhecimento e no desenvolvimento de competências no repertório das crianças	24
Efeitos nas famílias	25
Responsável de projeto, França: Anna Stevanato 	27
III. ETAPAS A SEGUIR PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO CONCURSO 	28

Um olhar retrospectivo sobre as fases de coordenação de um concurso	30
Preparação da nova edição do concurso: adaptação dos documentos informativos	31
Constituição de um júri de seleção	
Lançamento da chamada para participação/comunicação	
Receção e gestão das inscrições	
Eventual cerimónia de entrega de prémios	32
Deliberações finais do júri	
Primeira seleção à distância pelo júri (se o número de kamishibais recebidos o permitir)	
Receção dos kamishibais	
Comunicação com os(as) participantes em torno da criação de um Kamishibai plurilingue	
Aspetos flexíveis do concurso	33
Juntar-se à rede KAMILALA	
Solicitar a intervenção de atores externos à sua estrutura	
Promover intercâmbios entre as estruturas participantes,	34
assim como com os pais	
Realizar ações complementares para valorizar as produções	
Solicitar os áudios das produções lidas pelas crianças que as realizaram	35
Planear uma cerimónia de entrega de prémios	
Responsável de projeto, Québec: Catherine Maynard 	37
VI. REDE KAMILALA: MODALIDADES DE PARCERIA 	39
1. Organizar um concurso inclusivo, em conformidade com os desafios da parceria	40
2. Condições para o sucesso do concurso	41
Incorporar o concurso nas suas atividades	
Realizar um projeto pedagógico e plurilingue comum entre kaminautés	44
Respeitar o tema anual	
Enviar um convite para a participação	
Respeitar o plano de comunicação	45
Propor um formato comum de apresentação e submissão dos kamishibais (formato das pranchas, línguas, gratuidade...)	
Criar um júri de seleção transdisciplinar	48
Divulgar os kamishibais vencedores em formato PDF	
Fazer um balanço da experiência no concurso à rede KAMILALA	
Garantir autonomia financeira	
Aderir aos valores da rede KAMILALA	
3. Condições de participação no Concurso Kamishibai plurilingue	49
Que tipos de estruturas podem integrar a rede KAMILALA?	
Para aprofundar	49
Anexo 1 - CARTA PARA AS ESTRUTURAS QUE INTEGRAM A REDE KAMILALA	50

BEM-VINDO(A) À AVENTURA!



Este caderno é a terceira produção realizada no âmbito do projeto Erasmus + KAMILALA, financiado pela União Europeia. É fruto da colaboração entre os diferentes parceiros que trabalharam na sua redação: a associação D'Une Langue A L'Autre (Dulala - França), instituição coordenadora do projeto, a Universidade de Aveiro (Portugal), a Universidade Aristóteles de Salónica (Grécia), a Universidade Paris 8 Vincennes em Saint-Denis (França) e o Assessorat de Educação da Região Autónoma do Vale de Aosta (Itália).

Este trabalho apoia-se na experiência de atores educativos envolvidos na educação plurilingue e de organizadores(as) de Concursos Kamishibai plurilingues. **A co-redação deste caderno tem como objetivo orientar todas as estruturas educativas que pretendam implementar o concurso.**

Este projeto baseia-se no facto de as nossas sociedades serem cada vez mais multilingues e de o plurilinguismo, enquanto realidade, de se pretender valorizar o plurilinguismo em toda a Europa. No entanto, nem todas as línguas beneficiam da mesma promoção, algumas sendo consideradas mais rentáveis do que outras no mercado de trabalho. Todavia, foi demonstrado que ter em conta as línguas familiares, sejam elas quais forem, constitui um vetor de bem-estar e de motivação para a aprendizagem da criança.

Este caderno pretende explicar, da forma mais clara e exaustiva possível, a engenharia do projeto para a implementação de um Concurso Kamishibai plurilingue, tal como concebido pela associação Dulala, que esteve na origem das primeiras edições do concurso e é responsável pela iniciativa KAMILALA.

Com efeito, desde 2014, a associação Dulala organiza todos os anos um Concurso Kamishibai plurilingue. A partir de 2018, este concurso passou a ser realizado também noutros territórios por atores educativos pertencentes à rede KAMILALA (www.kamilala.org), como a Universidade de Aveiro, a Universidade Aristóteles de Salónica e o Assessorat de Educação da Região autónoma do Vale de Aosta.

KAMILALA é uma rede de atores empenhados em criar uma **comunidade intercultural** em torno de um projeto educativo inclusivo que dê resposta a múltiplos desafios, tais como:

- reforçar **aprendizagem da escrita e da leitura** na língua da escola, abrindo-se à diversidade das línguas presentes em sala de aula;
- implementar uma **educação plurilingue e intercultural**, aberta à diversidade linguística e cultural;
- promover a **transdisciplinaridade** em projetos educativos;
- desenvolver as **competências psicossociais** necessárias ao mundo atual: a empatia, a curiosidade, a abertura ao mundo.



d'une langue à l'autre



Région Autonome
Vallée d'Aoste
Regione Autonoma
Valle d'Aosta



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



ARISTOTLE
UNIVERSITY
OF THESSALONIKI

A QUEM SE DIRIGE ESTE GUIA?



- ▲ Às estruturas educativas que pretendam implementar um Concurso kamishibai plurilingue fora da rede KAMILALA.

Desta forma, qualquer estrutura poderá apoiar-se na experiência dos(as) redatores(as) deste caderno e nos desafios que estes enfrentaram, sem necessariamente integrar a rede KAMILALA.

- ▲ Às estruturas educativas que pretendam integrar a rede KAMILALA:

Como tal, este guia visa responder às seguintes questões:

- Como implementar um Concurso Kamishibai plurilingue em conexão com a comunidade KAMILALA e os restantes concursos?
- Quais são os valores comuns que estão na base deste concurso?
- Que margem de liberdade e adaptação pode ser concedida a cada concurso?

A título indicativo, no momento da redação deste caderno, entre as estruturas que organizam um concurso encontravam-se: equipas de investigação, Institutos franceses, uma embaixada francesa, associações, redes de escolas, academias (onde se inclui o Assessorat de Educação do Vale de Aosta)...



1 Relembramos que qualquer estrutura educativa pode integrar a rede KAMILALA. Verifique as condições em kamilala.org no separador "devenez partenaire".

QUESTÕES A ABORDAR NA ORGANIZAÇÃO DE UM CONCURSO KAMISHIBAI PLURILINGUE

Os pontos abaixo serão desenvolvidos ao longo do presente guia. Não obstante, eis um resumo dos aspetos a ter em conta na implementação de um Concurso Kamishibai plurilingue.

Candidaturas:

Quantas candidaturas espera poder assumir para o seu projeto?

A título informativo, estimamos ser necessário estabelecer um mínimo de 20 produções para garantir uma diversidade de criações suficiente para o bom funcionamento do concurso.

Financiamento do projeto:*

Conta com apoio financeiro? De quais entidades? Quais são os valores desse apoio? Beneficiará de outras ajudas, a nível técnico, logístico, ... (cedência de um espaço para a cerimónia de entrega de prémios, mão de obra para receber e organizar os kamishibais, gerir o ficheiro das candidaturas, ...)?

Equipa operacional:

Com quem pode contar para ajudar na implementação e supervisão do concurso?

Nomeadamente para desenvolver os meios de comunicação e difundi-los, recrutar o júri de seleção, responder às questões dos(as) candidatos(as), receber as produções e reencaminhá-las para os membros do júri, recolher opiniões e apreciações, comunicar os resultados, ... Em que época do ano poderão essas pessoas ajudar? É compatível com o calendário do concurso?

* Para que conste, é impossível prever um orçamento médio dos custos associados à organização de um concurso. Dependerá, na verdade, da dimensão da estrutura e do próprio concurso, do custo de vida no território onde o projeto está a ser implementado, etc. Não obstante, alguns parâmetros podem ser considerados de antemão: o tempo de trabalho dedicado à comunicação (em particular com os/as participantes), o tempo dedicado à coordenação (nomeadamente a receção dos projetos e a sua análise), e a organização da cerimónia de entrega de prémios (eventual aluguer de um espaço, brindes destinados aos participantes...).

Comunicação em torno do projeto:

Dispõe de que meios para convidar à participação no concurso (website, redes sociais, cartazes, comunicação direta...)?

Constituição de um júri:

Tem em mente as pessoas que poderá convidar para ser membro do júri (profissionais de educação, de ilustração, de edição e de plurilinguismo)? Já trabalha com essas pessoas noutros projetos?

Promoção do concurso e das produções dos(as) candidatos(as):

Pretende realizar uma cerimónia de entrega de prémios (pública ou privada)? Conta com o apoio dos meios de comunicação? Pretende realizar um espetáculo em torno das produções, uma exposição itinerante, ...? Quantas pessoas pretende convidar? Já sabe quando e onde será realizado o evento?

Parcerias:

Além das parcerias financeiras, logísticas e científicas, existem outras colaborações (com outras estruturas para organizar o concurso, com uma editora para a publicação do kamishibai vencedor, com um jornal para dar visibilidade ao evento...)?

Caso pretenda integrar a rede KAMILALA:

Valores partilhados pela rede:

Concorda com a carta de compromisso (Anexo 1)?

Calendário:

O concurso deve seguir, na medida do possível, o calendário geral dos concursos organizados pelos membros da rede, de forma a facilitar a comunicação e o acompanhamento. Estas condições adequam-se às suas situações, expectativas e capacidades?²

² Estas encontram-se na Parte II "Etapas a seguir para o bom funcionamento do concurso".

RESPONSÁVEL DE PROJETO, PORTUGAL : ROSA FANECA



INVESTIGADORA DO DEPARTAMENTO
DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA,
UNIVERSIDADE DE AVEIRO
(PORTUGAL)



Rosa, portuguesa, mudou-se aos nove anos para França, onde estudou, tendo completado o ensino superior universitário. “Comecei por ter como materna o português. Quando os meus pais emigraram a salto (de forma clandestina), fui para França, não dizia nem uma palavra de francês. Os anos 70 foram muito difíceis: éramos imigrantes e a língua portuguesa era desconhecida nesta época em França. Fui forçada a desenrascar-me e aprender a língua francesa através da intercompreensão: antes de aprender francês, passei pelo espanhol. Com 9 anos, já punha em prática a intercompreensão! Tinha um colega na minha turma que me traduzia as coisas do francês para o espanhol. Ele dizia-me: “a professora disse que tens de fazer isto e aquilo. Amanhã tens de trazer tal e tal coisa”. Para me familiarizar com o francês comecei, aos poucos, a evitar falar português. Oculte o português porque era uma língua que ninguém conhecia; não era valorizada. Entrei numa espécie de negação: a certa altura, parei de falar português e comecei a falar só francês em casa. O francês tornou-se, então, a minha língua materna. Ao longo dos anos, esqueci o português, que apenas voltou mais tarde quando entrei na universidade. O português estava lá, mas eu não o utilizava. Compreendia a língua, mas só quando fui para a universidade é que surgiu o desejo de falar, de redescobrir a literatura, de revisitar a história e, acima de tudo, o desejo de valorizar a língua portuguesa que era minha e que tinha abandonado...

Sinceramente, penso que não é por acaso que hoje trabalho em torno destas questões. Ter encontrado um projeto que dá espaço às línguas e aos falantes foi uma grande alegria para mim. Penso que talvez tenha um compromisso para com estas crianças que vivem uma situação semelhante à minha, de modo a não as deixar em situações de sofrimento. Muitas vezes, quando certas línguas não são reconhecidas pelo outro, a negação e o sofrimento instalam-se. Trabalho estas questões, não apenas de uma perspetiva pedagógica, mas também do ponto de vista pessoal e profissional, o que desencadeia questionamentos de ordem existencial ao nível do bem-estar do indivíduo. Isto significa que me interesso pelas questões do respeito e valorização da pessoa em tudo o que a constitui: a(s) sua(s) cultura(s) e a(s) sua(s) língua(s).

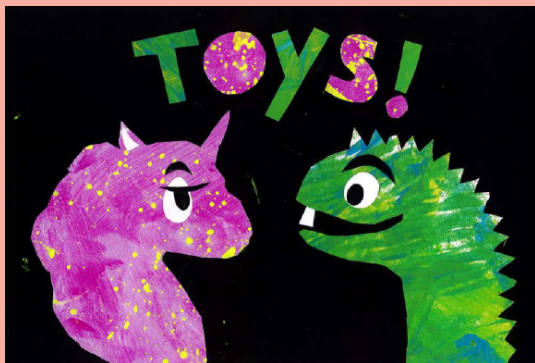
Querida, queria que o tivessem feito comigo quando era pequena, e, de certa forma, foi o que esse colega fez ao ajudar-me através da intercompreensão. Ele foi como um deus para mim.

De um momento para o outro, pensei: “Ah, alguém que me compreende e que eu compreendo.” Conseguia perceber a mensagem através do espanhol e isso era importante, porque nos anos 70 não havia espaço na esfera pública para as línguas de herança e os seus falantes não eram reconhecidos.”

De formação, sou professora de francês língua estrangeira e de português-francês no 3º ciclo e no ensino secundário. Fui professora em França durante anos no 3º ciclo e ensino secundário. Depois de concluir a minha licenciatura em didática de francês língua estrangeira, trabalhei na formação de adultos. O público adulto tinha como principais objetivos a aprendizagem da língua para conseguir um emprego. Trabalhar com refugiados e imigrantes de várias nacionalidades pôs-me em contacto com a diversidade linguística e cultural. A dificuldade em ensinar pessoas que não compreendiam a língua, que vinham de países e continentes diferentes, com línguas próximas e distantes, mudou o meu olhar sobre o ensino e a forma como comecei a acompanhar os meus alunos. Trabalhei durante dez anos com adultos refugiados e imigrantes na formação contínua e toda essa experiência e vivência de aprendizagem condicionaram a minha perspectiva sobre o ensino.

Por motivos familiares, decidi voltar para Portugal. Lecionei português e francês no 3º ciclo e no ensino secundário, mas, depois de passar dez anos a formar adultos, a minha experiência não foi das mais felizes. Então, decidi fazer o doutoramento em didática das línguas. Comecei a trabalhar sobre a imigração portuguesa e sobre a valorização (ou falta dela) das línguas de herança pela escola e pelos professores. Esta incursão pelas línguas de herança, e em particular, pelo português língua de herança levou-me, mais uma vez, para as escolas. Aos poucos, dei por mim a fazer investigação sobre a promoção da educação para a diversidade linguística e cultural nas escolas.

A biografia completa encontra-se disponível no site Kamilala:
<https://kamilala.org/portraits-de-kaminautes/>



Supravencedor 2019-2020, pelos alunos do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico - Centro Integrado de Educação em Ciências (Vila Nova da Barquinha, Portugal)

I. GÊNESE E DESAFIOS DO CONCURSO KAMISHIBAI PLURILINGUE



1. A GÊNESE DO CONCURSO KAMISHIBAI PLURILINGUE

“ [Este projeto] permitiu-nos também receber de forma espontânea uma menina que chegou há duas semanas e que comunica em língua gestual: os alunos cumprimentam-na em língua gestual e tentam aprender outros sinais... Consequentemente, além da sensibilização à diversidade linguística, este projeto, a meu ver, aborda igualmente questões como a convivência, o respeito pelos outros e pelas diferentes culturas, e a formação dos pequenos cidadãos de amanhã” (DB, 2019, França) ”

O Concurso Kamishibai plurilingue foi lançado em 2015 pela associação Dulala, sediada em França. O que se pretendia? Incentivar os profissionais de educação, nomeadamente os(as) professores(as), a promover uma educação plurilingue e intercultural. Como? Envolvendo os alunos, as famílias e os diferentes atores educativos, para que se tornem agentes de uma educação plurilingue e intercultural. Para grande surpresa da equipa, em pouco tempo multiplicaram-se as inscrições dos quatro cantos de França.

Vários profissionais aventuraram-se neste projeto por causa do seu lado artístico, atraídos pela criação colaborativa de uma história com um formato original como o do kamishibai. Uma boa parte dos(as) professores(as) e atores educativos não estavam familiarizados(as) com a abordagem da sensibilização à diversidade linguística e envolveram-se por acaso. Uma vez iniciado o projeto, os seus testemunhos revelaram o quão interessante estes(as) consideravam que era abrir espaço para as línguas dos alunos e das respetivas famílias. Muitos(as) professores(as) aproveitaram este projeto para desenvolver diferentes competências com os alunos.

“ O objetivo é contribuir para o conhecimento linguístico e dar maior visibilidade e legitimidade a qualquer língua conhecida ou desconhecida, desenvolvendo competências plurilingues que vão além do mero desenvolvimento de competências linguísticas ou comunicacionais específicas. Não se trata de estudar a linguagem ou uma língua em específico, mas sim de reconhecer a diversidade cultural e perceber que todas as línguas são simultaneamente próximas e diferentes. (DB, 2019, Itália) ”

Decidi participar no concurso para que os alunos descobrissem e partilhassem as línguas/culturas uns dos outros, para que os alunos plurilingues se pudessem orgulhar das suas origens e construíssem a sua identidade cultural com facilidade, e em particular para receber dois alunos alófonos³, um deles acabado de chegar do estrangeiro antes do início do ano letivo. (DB⁴, 2019, França)

A participação no concurso é uma oportunidade para envolver todas as crianças e acolher as suas propostas, despertando a curiosidade delas pelas mais diversas línguas e culturas que o mundo tem para oferecer. Além de ser uma experiência cativante e criativa, promove o interesse pela leitura. (DB, 2020, Portugal) ”

3 Termo que designa as crianças que falam uma língua diferente daquela da estrutura educativa.

4 Os atores educativos que acompanham um grupo inscrito no Concurso Kamishibai plurilingue preenchem um diário de bordo (DB) que é partilhado com o organizador no fim do projeto.

Em regiões com menor diversidade, este projeto foi uma oportunidade para expor os alunos (e os próprios professores) à alteridade e dar a conhecer um conjunto de línguas e culturas que até aí desconheciam.

“ O kamishibai plurilingue permitiu-nos resistir à natureza monocultural da educação, explorar o desconhecido e tomar uma posição contra o racismo e a xenofobia. (DB, 2020, Grécia)

”

O sucesso da primeira edição levou a associação Dulala a repetir o concurso em 2016, alargando-o aos Départements et régions d'outre-mer (DROM) e às Collectivités d'outre-mer (COM), e depois, em 2017, alargando-o às diferentes estruturas da francofonia (institutos e escolas do ensino básico francesas). Em paralelo, a associação produziu e distribuiu recursos (cadernos, fichas pedagógicas e roteiros de formação) para apoiar os atores educativos no desenvolvimento das suas criações. Determinada a partilhar esta experiência inédita de criação artística plurilingue, em junho de 2017 a Dulala apresentou o projeto no colóquio internacional EDILIC, em Varsóvia. No seguimento dessa apresentação, atores educativos que trabalham o plurilinguismo no Canadá, Suíça, Portugal, Itália e Grécia concordaram, então, em juntar-se ao movimento e embarcar nesta aventura coletiva. E assim nasceu a rede KAMILALA!

Desde então, expandiu-se através de concursos organizados em vários continentes, no seio de várias redes (Agência para o ensino do francês no estrangeiro, rede de bibliotecas, institutos franceses, embaixadas...).



Fonte: Região autónoma do Vale de Aosta, Itália, 2021

Entre o lançamento do concurso em 2015 e a 6.^a edição de 2020/21, mais de **1000 grupos**, representando cerca de **22 000 crianças**, já participaram numa das edições do Concurso Kamishibai plurilingue.

2. QUAIS SÃO OS DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA REDE DE ORGANIZADORES DE CONCURSOS KAMISHIBAI PLURILINGUES?

O objetivo da constituição desta parceria é criar uma comunidade internacional em torno do mesmo projeto educativo e responder a múltiplos desafios:

■ **Reforçar a relevância e a visibilidade das abordagens plurais**

“Abordagens plurais das línguas e culturas”: trata-se de abordagens que preveem atividades que envolvem diversas línguas e variedades linguísticas e culturais em simultâneo.⁵ As quatro abordagens plurais geralmente referidas são: a abordagem intercultural, a sensibilização à diversidade linguística, a intercompreensão entre línguas da mesma família e a didática integrada de línguas.

Ao demonstrarmos que as abordagens plurais se integram de forma transversal nas diferentes disciplinas escolares de forma lúdica e criativa, promovemos a sua divulgação e destacamos a sua acessibilidade para o(a) responsável. Com efeito, independentemente das suas competências em línguas estrangeiras, o(a) responsável pode realizar estes ateliers sem necessariamente precisar de recorrer a um(a) interveniente externo(a) ou a um(a) formador(a) de línguas.

O kamishibai plurilingue, enquanto objeto a ser descoberto ou construído, é, acima de tudo, uma excelente porta de entrada para as abordagens plurais. Ao articularmos estes recursos no âmbito de um concurso educativo realizado em diferentes países, contribuímos para a divulgação de um exemplo de produção reutilizável em atividades compatíveis com as abordagens plurais.

■ **Mobilizar a transdisciplinaridade e a transmodalidade**

A vertente lúdica do projeto torna-o uma iniciativa educativa poderosa que se insere na interdisciplinaridade. Mobiliza as soft skills (competências emocionais, sociais e cívicas dos alunos através da cooperação, da criatividade, da abertura ao outro e da aceitação das diferenças) e as hard skills (competências formais relacionadas com a escrita, a leitura, a fala, as línguas e as artes visuais).

“ Este projeto permitiu efetuar um trabalho transdisciplinar: línguas modernas, artes visuais, literatura, expressão escrita e oral, educação moral e cívica. Deu origem a inúmeras leituras de álbuns, romances, documentários, kamishibais, ... Esta "alimentação" cultural é essencial, em particular para os alunos que possuem poucos hábitos de leitura. Apoia-se também sobre um elemento fundamental: aprender a trabalhar coletivamente (trabalhar em grupo, aceitar compromissos, aceitar que as ideias de cada um sejam consideradas, ouvir-se mutuamente, argumentar, ...). (DB, 2019, França) ”

⁵ Mais informações sobre abordagens plurais no site do CELV (Centre Européen pour les Langues Vivantes [em português, Centro Europeu de Línguas Modernas]): <https://carap.ecml.at/Accueil/tabid/3577/language/fr-FR/Default.aspx>

■ Valorizar a diversidade nas sociedades contemporâneas

Para participar na criação de um kamishibai plurilingue não é necessário ser uma criança plurilingue! No entanto, este projeto constitui uma oportunidade para aqueles que conhecem línguas que nem sempre são valorizadas, partilhá-las e torná-las um recurso comum. Proporciona igualmente a oportunidade de comparar e reunir línguas e culturas muito diversas em torno da língua de escolarização.

“

Os alunos esforçaram-se para aprender a ler alfabetos diferentes do alfabeto latino [e grego]. Descobriram semelhanças entre línguas que pareciam diferentes à primeira vista. (DB, 2020, Grécia)

”

■ Mudar mentalidades e adotar uma perspetiva de promoção do plurilinguismo

O kamishibai plurilingue permite acolher as línguas faladas na turma. As edições anteriores do concurso, realizadas em diferentes países e em diferentes escalas, mostraram, através de várias centenas de kamishibais, a utilização de uma multiplicidade de línguas regionais, nacionais, internacionais, oficiais, conhecidas ou menos conhecidas! O objetivo é demonstrar que todas as línguas constituem um recurso para a criança e para o grupo/a turma.

■ Promover a partilha de práticas

Embora procuremos estimular uma dinâmica coletiva, temos consciência de que cada território tem as suas especificidades. Nesse sentido, temos em consideração os vossos comentários e a vossa visão do projeto e desejamos uma colaboração com base na comunicação e na partilha. Quer pretenda ou não fazer parte da rede KAMI-LALA, não hesite em dar sugestões e feedback sobre o concurso, os recursos utilizados, aspetos a melhorar, etc.

Além disso, uma rede de estruturas organizadoras de Concursos Kamishibai plurilingues promove e facilita as partilhas entre organizações, permitindo, assim, a melhoria dos procedimentos de concurso, dos recursos e materiais didáticos partilhados com os(as) participantes, etc.

■ Divulgar conhecimento, partilhar experiências

As partilhas entre as kaminautés⁶ permitem:

- Partilhar as experiências em torno da organização de um Concurso Kamishibai plurilingue num determinado território;
- Refletir em conjunto sobre soluções para determinadas situações (como em 2020, com o advento da crise sanitária mundial);
- Disseminar o conhecimento;
- E, de forma mais geral, a criação e o fortalecimento de vínculos entre atores envolvidos numa dinâmica comum: aumentar a relevância e a visibilidade de uma educação sensível à diversidade linguística e cultural.

■ Estimular a cooperação entre participantes provenientes de diferentes contextos geográficos

Através da criação de uma comunidade internacional de atores em torno do kamishibai plurilingue, a formalização de parcerias entre estruturas ou grupos educativos torna-se mais fácil. Assim, um Concurso Kamishibai plurilingue pode ser uma oportunidade para organizar intercâmbios entre grupos de crianças de diferentes países, apoiando diretamente a abertura à diversidade linguística e cultural.

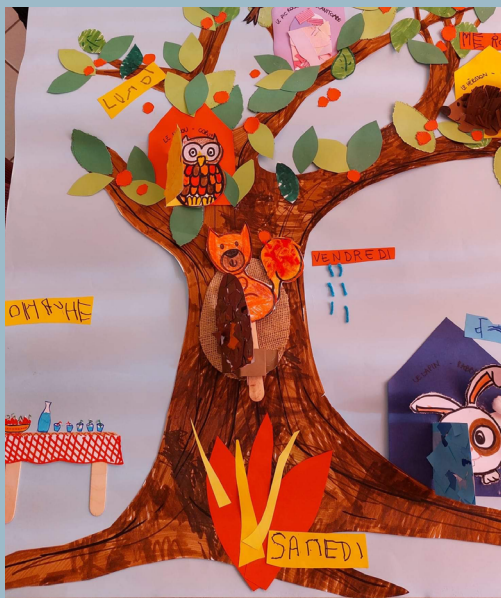
A título de exemplo, a eTwinning⁷ é uma ação europeia que oferece aos professores dos 44 países participantes a possibilidade de entrarem em contacto uns com os outros, com o objetivo de realizar projetos de intercâmbio à distância com os seus alunos. Uma alternativa possível para desenvolver iniciativas de abertura a outras línguas e culturas! Em 2021 foi inclusive lançado um projeto eTwinning para a criação coletiva de um Kamishibai plurilingue por alunos de Portugal, Grécia, Itália e Alemanha.



Fonte: Universidade de Aveiro, Portugal, 2021

6 As kaminautés são os membros da rede KAMILALA.

7 <https://www.etwinning.fr>



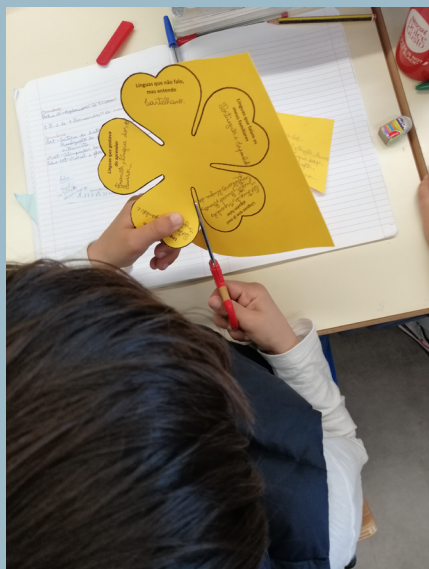
Fonte: Região autónoma do Vale de Aosta, Itália, 2021



Fonte: Universidade Aristóteles de Salónica, Grécia, 2021



Fonte: Universidade Aristóteles de Salónica, Grécia, 2021



Fonte: Universidade de Aveiro, Portugal, 2021

RESPONSÁVEL DE PROJETO: GABRIELLA VERNETTO



INSPETORA REGIONAL
DE EDUCAÇÃO PARA O
PLURILINGUISMO

REGIÃO DO VALE DE AOSTA
(ITÁLIA)



Após terminar a licenciatura fiz dois anos de medicina. Não tinha o menor desejo de ensinar. Era a última coisa que me passava pela cabeça. E depois, veio o México ...

Fui para lá por questões familiares e, como tinha tempo livre, decidi ter aulas de alemão na Alliance Française. Aprender uma quinta língua poderia ajudar-me a encontrar trabalho quando voltasse para a Europa.

Quando lá cheguei para me inscrever, a diretora informou-me que a professora de alemão tinha de voltar para a Europa e que, portanto, iria cancelar o curso, mas propôs-me que desse aulas de italiano pois havia pessoas que pediam para aprender essa língua.

Nunca tinha ensinado. Disse-lhe que não sabia o que fazer, mas acabei por tentar. Porque não? Tinha tempo livre. Comecei desta forma e adorei; também dei aulas de francês.

Foi assim que iniciei a minha carreira de professora de línguas no estrangeiro com adultos em contexto de mobilidade. Sem a nomear, tinha uma abordagem acional e comunicativa. Era incapaz de ensinar francês de maneira tradicional... pegar no manual, explicar, fazer exercícios.

Quando voltei para Itália, retomei os estudos na faculdade de línguas para me tornar professora, mas, quando terminei, achei que ainda não tinha condições para ir para uma escola. Tinha a impressão que não tinha aprendido a ensinar, então fui fazer formações, primeiro em França e depois em Espanha.

No primeiro ano a ensinar fui colocada numa escola secundária de línguas. Propunha fazer simulações globais aos meus alunos, onde tinham de criar bandas desenhadas. Achava-os excelentes, que tinham um bom nível de francês tanto a nível oral como escrito. Um dia, no mês de outubro (a escola começa no mês de setembro), ao entrar na sala dos professores, uma colega, que também lecionava a turmas de 11º ano, disse-me: “eles têm um nível muito fraco.” Respondi-lhe que não, que não tinha essa impressão. “Fiz um exercício e, imagina só, eles não sabiam o feminino de javali.” Olhei para ela e argumentei: “Olha, eu nunca me cruzei com um javali na minha vida. E se encontrasse um, a última das minhas preocupa-

ções seria tentar perceber se era um javali macho ou um javali fêmea.” Ela fazia testes de gramática, de vocabulário: javalis machos, javalis fêmeas, javalis bebês, coisas deste gênero. Qual é o interesse disto na aprendizagem da língua, do seu funcionamento, do léxico? E os alunos detestavam porque tratava-se apenas de decorar e não fazia sentido.

Após alguns anos, tornei-me formadora e comecei a dar aulas na universidade a futuros professores. Numa primeira fase, aulas de francês, e depois aulas de didática das línguas e de literatura infantojuvenil.

Aqui voltei a estudar: fui tentar perceber como os francófonos utilizavam os livros infantis e comecei a ensinar os meus estudantes e professores a utilizá-los. Não conseguia ver o ensino na universidade para este público como um ensino meramente teórico.

Procurei sempre formas de mostrar o que se podia fazer a partir da teoria. É a minha sorte: estou sempre entre os dois, apoio-me um pouco mais sobre o aspeto prático das ferramentas sempre com uma base teórica bem definida. É o meu lado “dona de casa”. É preciso ser-se concreto.

Alguns estudantes dizem-me: “Antes de começar esta disciplina, achava que nunca iria ensinar línguas, por ser demasiado difícil. Achava que não tinha capacidade para o fazer. Agora sei que tenho. Ainda é difícil, mas percebi que tenho referências teóricas e, acima de tudo, sei como fazer e como resolver os problemas caso venham a surgir.

Sugiro aos meus estudantes que tenham uma postura de chefe de cozinha. Digo-lhes: “você podem ter um método pedagógico Bofrost (uma empresa que entrega refeições congeladas ao domicílio), isto é, abrir o frigorífico, ver que congelados há, aquecer no microondas e servir. Mas eu quero que tenham um método pedagógico Masterchef, isto é, que tenham convidados, cada um com as suas necessidades e estilos diferentes: um é alérgico a alho-francês, outro detesta carne. Vocês abrem o frigorífico e tomam uma decisão, com base no que têm, relativamente ao que podem cozinhar para esse público.”

A biografia completa encontra-se disponível no site Kamilala:

<https://kamilala.org/portraits-de-kaminautes/>



Supravencedor 2020-2021,
pelas crianças do pré-
escolar – Jardim de infância
Monseigneur Jourdain de
Aoste (Itália)

II. EFEITOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CONCURSO



Os efeitos produzidos pela organização de um Concurso Kamishibai plurilingue variam de um contexto para outro. Optamos por apresentar aqui alguns deles, tal como identificados pelos editores deste guia. Esta não é uma lista exaustiva.

Além disso, os efeitos do Concurso Kamishibai plurilingue são sentidos a diferentes níveis, tanto pelos participantes (professores e crianças) como pelas estruturas que organizam um concurso, bem como pelo país em que o concurso é realizado.

Efeitos no país em que um Concurso Kamishibai plurilingue é organizado

Constatamos, em cada país participante, uma consolidação da relação entre práticas de promoção do plurilinguismo (tal como a organização de um Concurso Kamishibai plurilingue) e a formação de profissionais de educação. Com efeito, o concurso foi uma forma de dar visibilidade a um determinado número de novas práticas pedagógicas em matéria de educação plurilingue e intercultural, despertando assim o interesse de instituições a nível nacional (Ministério da Educação, autarquias) e de redes de educação formal e não formal. Desta forma, o desenvolvimento da articulação entre discursos institucionais sobre políticas educacionais e discursos sobre práticas pedagógicas tem possibilitado a integração de iniciativas que promovem o plurilinguismo na formação inicial e contínua dos(as) professores(as).

A abordagem do projeto relacionada com a organização de um concurso permitiu encontrar vários argumentos em função dos contextos em que foi implantada, como por exemplo a valorização das línguas de herança e das línguas regionais. Ocorre num contexto internacional favorável à autonomia e flexibilidade pedagógica, na área da didática das línguas e do plurilinguismo.



Fonte: Região Autónoma do Vale de Aosta, Itália, 2021

Na **Grécia**, a Universidade de Salónica inclui módulos sobre o kamishibai plurilingue na formação inicial e contínua de professores(as).



Fonte: Universidade de Aveiro, Portugal, 2021

Em **Itália**, na região do Vale de Aosta, a formação inicial de professores/as (na Universidade) inclui projetos de concursos no âmbito de uma disciplina de didática do plurilinguismo. Quase todas as escolas são abrangidas pelo concurso enquanto atividade de sensibilização para a diversidade linguística e cultural, prevista nos programas oficiais desde 2016. De uma forma geral, o kamishibai constitui, portanto, uma das ferramentas mais utilizadas para incentivar e promover a sensibilização para a diversidade linguística, com uma percentagem de utilização nas escolas do pré-escolar de 96% de todas as turmas (fonte Département surintendance des écoles – 2018).

Em **Portugal**, a Universidade de Aveiro é a responsável pelo concurso, que desde o seu lançamento mobiliza de forma significativa as escolas desta região, tendo-se alargado, entretanto, a nível nacional. O concurso expandiu-se, assim, por todo o país, sendo mencionado nos projetos do portal da Direção-Geral da Educação, do Ministério da Educação.

Efeitos na estrutura que organiza um Concurso Kamishibai plurilingue

A organização de um Concurso Kamishibai plurilingue tem efeitos na estrutura coordenadora quer a nível interno, ao reforçar a motivação das equipas, quer a nível de visibilidade ou de parcerias.

Formalização de novas colaborações

A realização de um concurso tem um impacto positivo ao estabelecer novas parcerias: as estruturas organizadoras podem comunicar e interagir melhor com os(as) profissionais de educação e com as instituições, bem como com outras estruturas envolvidas na promoção das línguas no seu território e fora dele. Esta pode ser também uma oportunidade para diversificar as estruturas parceiras, abrindo as suas ações a novos tipos de estruturas.

Por exemplo, várias kaminautés desenvolveram parcerias com editoras através do Concurso Kamishibai plurilingue (Sana Editora em Portugal, Callicéphale em França). Além disso, ao possibilitar o contacto com outras estruturas, o concurso permite promover aspetos plurilingues noutros espaços. Assim, uma parceria com o Centro Integrado de Educação em Ciências (CIEC em Vila Nova Da Barquinha, Portugal) permitiu à Universidade de Aveiro conceber e realizar ateliers pedagógicos plurilingues. Da mesma forma, o Assessorat de l'éducation do Vale de Aosta colabora com outros serviços da Região no âmbito do Concurso Kamishibai plurilingue, em particular com o serviço regional de bibliotecas e o gabinete regional de etnologia e linguística (BREL).

Trata-se de um projeto multifacetado que pode ir muito longe, nomeadamente por trabalhar com uma grande variedade de atores que compõem o júri e que fazem parte de organizações estratégicas que poderão vir a ser aliadas no futuro. Estas parcerias podem ter efeitos mais ou menos importantes no seio da organização que coordena o concurso.

Na Dulala, as parcerias permitiram-nos, por exemplo, entrar em instituições prestigiosas como a Unesco, construir uma parceria com a Casa da Cultura do Japão, com redes de escolas secundárias francesas no estrangeiro e inclusive com editoras como a Callicephale. [Em 2021/22], Claude Ponti decidiu patrocinar o concurso e isso deixa-nos muito orgulhosas!

Uma estrutura localizada numa cidade mais pequena do que Paris poderia tirar partido disso para criar sinergias entre profissionais, o pré-escolar, o centro de lazer, a escola e a biblioteca: efetuar um verdadeiro projeto de âmbito territorial, aproveitando a natureza transdisciplinar e transgeracional do projeto. O nível de escala e os níveis de intervenção são muito diferentes e específicos de cada grupo.

(Anna, responsável pelo Concurso Kamishibai em França e a nível internacional)



Fonte: Universidade de Aveiro, Portugal, 2021

Aumento da visibilidade da estrutura

As estruturas organizadoras de um Concurso Kamishibai plurilingue viram a sua visibilidade aumentar no seu território ou na sua rede, devido ao entusiasmo gerado em torno deste tipo de projetos. Além disso, as ações em prol da sensibilização à linguística e cultural e da integração de abordagens plurais em projetos educativos são, desta forma, mais facilmente identificadas. Por último, de referir que o número de pessoas que beneficiam destas ações aumenta rapidamente após a primeira edição do concurso.

Aumento da motivação das equipas

No seio das equipas de kaminautés, a realização de um Concurso Kamishibai plurilingue e o seu impacto muito positivo permitiu desenvolver um sentimento acrescido de orgulho e motivação. Isto deve-se ao grande número de beneficiários, de ações e de atores envolvidos no projeto e à qualidade das parcerias estabelecidas (com os membros do júri, as instituições que acolhem as cerimónias de entrega de prémios, ou mesmo com as próprias kaminautés).

Além disso, a riqueza e a qualidade dos kamishibais recebidos têm sido uma fonte de inspiração para todas as equipas no desenvolvimento das atividades e, em alguns casos, na criação de novas ferramentas.



Fonte: Universidade Aristóteles de Salónica, Grécia, 2021

Realizámos a primeira edição do Concurso kamishibai plurilingue em 2018 e, desde então, não parámos.

Não acho difícil de organizar; tenho uma equipa que colabora comigo. Depois, o que realmente me motivou foi o entusiasmo dos(as) professores(as). No ano passado (2018), tivemos cerca de mil alunos a participar no concurso. O mesmo acontece este ano; iniciamos os kamishibais na pré-escola, na escola primária, e agora temos também turmas do ensino básico a participar.

A necessidade dos(as) professores(as) partilharem as suas experiências e de se confrontarem uns com os outros permite também a partilha em torno da organização do concurso. Queria pô-los(as) em contacto uns com os outros para que pudessem partilhar novidades e evitar que se aborrecessem. Ou seja, levá-los(as) a trabalhar sempre com abordagens plurais, com a sensibilização para a diversidade linguística, mas com a impressão de estarem a fazer algo de diferente.

(Gabriella, organizadora do Concurso kamishibai plurilingue no Vale de Aosta)

Efeitos nos atores educativos

No que diz respeito ao papel do kamishibai plurilingue no desenvolvimento profissional dos(as) professores(as), estes(as) mencionam nos seus diários de bordo⁸ a importância da articulação entre disciplinas (literatura, línguas, ciências, geografia, teatro, desenho), pois esta ferramenta "faz-nos trabalhar de forma diferente", "permite-nos trabalhar com o currículo de forma flexível" e "promove a sensibilização para a diversidade linguística e cultural, ou para aspetos inerentes à educação intercultural" (DB, 2019, Itália).



Fonte: Universidade Paris 8, 2022

O fortalecimento da colaboração entre os(as) professores(as) é, também, um ponto forte do projeto Kamishibai plurilingue, tal como indica uma professora no seu diário de bordo: "Foi uma experiência que me fez evoluir na minha carreira docente, porque tive a oportunidade de colaborar ativamente com os meus colegas" (DB, 2019, Itália).

“

Este projeto foi uma experiência muito positiva e cativante para os alunos, tornou-se uma experiência de vida para todos nós e uma oportunidade para enfrentar novos desafios.
(DB, 2020, Portugal)

”

A participação no projeto incentiva os(as) professores(as) a iniciar um percurso de renovação pedagógica, pois “no meu trabalho há sempre necessidade de renovação e este projeto levou-me a fazer várias experiências.” “Na escola de Quartiere Cogne, o projeto tornou-se recorrente, demonstrando a abertura da escola a uma didática menos tradicional e a sua preocupação com questões relacionadas com o plurilinguismo e a interculturalidade” (DB, 2019, Itália). Mais concretamente, a realização de um projeto kamishibai possibilitou a implementação de estratégias didáticas e de aprendizagem inovadoras, como a aprendizagem cooperativa (cooperative learning), a tutoria de pares (peer tutoring) e a aprendizagem ativa e experiencial, isto é, aprender fazendo (learning by doing)¹⁰.

A utilização de metodologias ativas permite, assim, que os(as) professores(as) conheçam melhor os seus alunos: “conhecemos melhor os alunos graças às atividades criativas e aos trabalhos de grupo”; “o projeto favorece a observação dos alunos e permite trabalhar os aspetos críticos do grupo de forma eficaz” (DB, 2019, Itália).

⁸ Os atores educativos que acompanham um grupo inscrito no Concurso kamishibai plurilingue preenchem um diário de bordo que é partilhado com o organizador no fim do projeto.

⁹ Casarotto, V. (2019). *Le kamishibai, un support pour la didactique du plurilinguisme. Une enquête sur l'utilisation de Kamishibais plurilingues en Vallée d'Aoste*. Mémoire de master en sciences de la formation primaire. Université de la Vallée d'Aoste.

¹⁰ Ibid. 100

A abertura às línguas e às culturas não envolve apenas os alunos; os(as) professores(as) também aprendem palavras de outras línguas e descobrem a cultura das famílias das crianças: “os(as) professores(as) também aprenderam novas línguas e culturas” (DB, 2019, Itália).

Efeitos na produção de conhecimento e no desenvolvimento de competências no repertório das crianças

Os efeitos da participação num Concurso Kamishibai plurilingue nos grupos de crianças foram descritos pelos(as) redatores(as) do presente guia a partir dos diários de bordo elaborados pelos(as) participantes (professores/as, educadores/as e outros agentes educativos) no âmbito dos concursos organizados entre 2019 e 2021.

Relativamente às crianças mais novas (3-6 anos), as contribuições mais relatadas situam-se ao nível do desenvolvimento de:

- i) do percurso rumo a uma consciência crítica;
- ii) de competências de comunicação plurilingues;
- iii) de atitudes de empatia (em particular relacionadas com a diversidade linguística), de aceitação da diversidade linguística e cultural, de abertura a outras culturas, surgindo a desconstrução de crenças, o contacto com outras formas de ver o mundo e com diferentes formas de viver, de falar (ligadas à valorização da própria língua e a sensibilização à diversidade linguística).

No que concerne às crianças mais velhas (6-15 anos), a maior contribuição proveniente do trabalho com os kamishibais plurilingues foi o desenvolvimento de valores e atitudes, como a valorização da diversidade linguística e cultural. Este é o resultado expectável, uma vez que o trabalho desenvolvido dá ênfase à pluralidade de possibilidades linguístico-culturais. Observamos, nomeadamente:

- i) o desenvolvimento de atitudes de abertura face ao Outro (sensibilidade para com a diversidade linguístico-cultural; curiosidade em conhecer outras línguas e outras formas de comunicar; vontade de partilhar a sua língua com o Outro);
- ii) o respeito e o fortalecimento da autoestima e de valores como a abertura a outras culturas, crenças, formas de ver o mundo e diferentes formas de viver, de falar (ligadas à valorização da sua própria língua e sensibilização à diversidade linguística);
- iii) e o desenvolvimento do autoconhecimento (das suas próprias capacidades e atitudes).

A abertura ao Outro é mencionada em grande parte dos diários de bordo, principalmente no sentido da tomada de consciência pelos alunos da diversidade linguística e cultural, bem como da aceitação de outros pontos de vista. Em alguns casos destaca-se, também, a tomada de consciência do poder de agir; os alunos dão-se conta da “sua capacidade para realizar um projeto multifacetado com sucesso” e sentem “orgulho no seu trabalho.”

A questão das capacidades¹¹ é a mais desenvolvida nos diários de bordo, nomeadamente em termos de:



Autonomia na aprendizagem

através da participação na planificação das pranchas, na distribuição de tarefas ao nível da construção do texto e/ou ilustração e/ou edição, da tradução, da apresentação e partilha com os outros, da votação para selecionar os desenhos, etc.;



Trabalho de cooperação e colaboração

possuir um objetivo comum, desenvolver o gosto e o espírito de equipa, realizar brainstormings em grupo, escrever ou desenhar em pares;



Competências de comunicação plurilingue,

nomeadamente ao nível da expressão oral, da expressão escrita, da leitura oral e do alargamento do repertório linguístico-comunicativo. O desenvolvimento destas competências contribui para uma maior flexibilidade e adaptabilidade e para o próprio desenvolvimento de competências analíticas e críticas - na exploração de diferentes tipos de

texto, na resposta às questões "quem, quando, onde, o quê e como", e na seleção das diferentes línguas. Contribui, também, para fomentar a empatia - com os países das línguas escolhidas, levando os alunos a apreciar o som das línguas e contribuindo para desenvolver as suas capacidades de ouvir e observar. É dada ênfase, igualmente, ao conhecimento declarativo, nomeadamente ao conhecimento sobre o mundo (arte, história, geografia, ambiente, etc.). Os diários de bordo referem, ainda, a contribuição para o desenvolvimento da criatividade (expressões plástica e dramática).

A participação das crianças, dos(as) professores(as) e dos pais é considerada muito importante nestes projetos.

“ O trabalho integra-se nas atividades previstas a vários níveis: trabalhámos na estrutura do texto, nas características do texto fantástico, nos aspetos lexicais, gramaticais e sintáticos da língua francesa e da língua italiana. Além disso, as competências sociais e cívicas foram desenvolvidas através do conhecimento mútuo e do trabalho colaborativo (DB, 2019, Itália). ”

11 Para aprofundar: Competências para uma cultura da democracia. Conselho da Europa. 2016. <https://rm.coe.int/16806ccf12>

Efeitos nas famílias

O kamishibai tem em consideração as línguas das famílias e o desenvolvimento da articulação entre a família e a escola. Do ponto de vista pedagógico, com efeito, dá ênfase à transmissão das línguas das famílias e ao papel educativo que os pais podem desempenhar na escola. O projeto kamishibai permite construir uma aliança educativa¹² entre a família e a escola, inserindo esta parceria num autêntico percurso que respeita as responsabilidades e as especificidades de cada ator na sua relação com a criança e incentivando o envolvimento das famílias na produção de histórias, na tradução das pranchas, na transmissão da língua e da cultura familiar.¹³

Nos diários de bordo, os(as) professores(as) sublinham o papel ativo dos pais das crianças que intervieram diretamente nas aulas ou que, de alguma forma colaboraram nos projetos, por exemplo preenchendo questionários elaborados nas aulas sobre costumes de diferentes culturas ou sobre a tradução de certas palavras. Sublinham, ainda, a participação das famílias, que fomentou o interesse, o empenho e a sensibilização das crianças e um forte sentimento de pertença, orgulho e aceitação.¹⁴

Por fim, surgiram outros aspetos que merecem ser destacados: a apresentação de determinados projetos a públicos externos e o orgulho da instituição pelo projeto/espetáculo realizado, como se pode denotar na seguinte voz:



Fonte: Universidade de Aveiro, Portugal, 2021

“Orgulho das crianças ao verem os seus pais contar na sua língua materna, a participação da aluna chinesa com algumas palavras e a interação com as outras crianças (...). As crianças perceberam a dificuldade de falar noutra língua (algumas riam-se quando o aluno alófono tentava dizer uma palavra em francês). A inversão dos papéis permitiu distanciarem-se da fonologia e adotarem um comportamento diferente (DB, 2019, França).”

12 Ministero dell'Istruzione, dell'Università e della Ricerca. (2012). *Indicazioni nazionali per il curricolo della scuola dell'infanzia e del primo ciclo d'istruzione*. Annali della pubblica istruzione. http://www.indicazioninazionali.it/wp-content/uploads/2018/08/Indicazioni_Annali_Definitivo.pdf

13 Ibid., 100

14 Ibid., 119

RESPONSÁVEL DE PROJETO, FRANÇA: ANNA STEVANATO



DIRETORA DA DULALA (D'UNE LANGUE A L'AUTRE), ASSOCIAÇÃO SEDEADA EM MONTREUIL (FRANÇA), FUNDADORA DA REDE KAMILALA



A Dulala tem raízes também na minha infância. Nasci no Vêneto (Itália). Fui criada pelos meus avós; comunicávamos apenas em vênето. Ambos cresceram com baixa escolaridade, e por isso tinham dificuldade em falar italiano. Ainda pequena, sentia que o vênето não era valorizado: não era para ser falado na escola. Esta fratura social, para mim, era dolorosa. Havia uma espécie de ambivalência entre a língua falada em casa com os meus avós – a língua dos abraços, das reprimendas, da infância – e a visão da sociedade, dos outros atores educativos que se preocupavam com o meu percurso escolar.

Quando era pequena, sentia vergonha que eles falassem comigo em vênето, pois não era “suposto” falar vênето com as crianças. Interiorizei desde muito cedo estas representações, esta negação. Mais tarde, senti vergonha por ter sentido vergonha. Isso alimentou as minhas reivindicações enquanto rapariga e adolescente.

Já adulta, vivi na Rússia, onde completei os meus estudos e conheci o meu marido. Conversávamos em espanhol, uma vez que ele não falava uma palavra de italiano e eu não falava uma palavra de francês. Com os anos fui aprendendo francês, que se tornou uma língua do quotidiano, uma língua de uso profissional, amigável. Praticávamo-lo em casa.

O nosso repertório familiar é composto pelo francês, o italiano e o vênето, utilizados em função do lugar onde nos encontrarmos. Depois há outras línguas que aprendemos através dos estudos e das experiências que tivemos no estrangeiro: o espanhol, o russo e o inglês.

Em 2005 nasceu a minha filha. Comunicamos em italiano de forma quase natural. Mesmo assim, procurei grupos de pessoas, falantes com quem partilhar esta língua: aos dois anos e meio, queria que ela falasse e brincasse com outras crianças em italiano. Uma língua necessita de uma comunidade para viver e se desenvolver e eu não encontrei nada, à exceção de cursos, a partir dos 6 anos e normalmente organizados num contexto religioso (paróquia, mesquita...).

As primeiras ações da Dulala foram, portanto, os ateliers bilingues extraescolares em italiano e em espanhol, mas eu queria que este bilinguismo se desenvolvesse com todas as línguas e não apenas com as línguas que já eram valorizadas. Para chegarmos às línguas minoritárias era necessário entrar nas escolas. Assim, oferecemos ateliers em wenzhou, em tâmil, em soninke, em árabe magrebino... Depois, após reflexão, percebemos que iria ser necessário abrir tantos ateliers quanto o número de línguas minoritárias existentes, o que era impossível. Esta constatação, aliada à descoberta do projeto de abertura às línguas na escola de Didenheim, levou-me a passar para outra forma de ação, a formação de professores numa lógica de empoderamento.

As primeiras formações começaram em 2011, portanto dois anos depois do nascimento da Dulala. Um dos primeiros projetos de acompanhamento sistemático (para todos os atores educativos) teve lugar em Rillieux-la-Pape, uma cidade perto de Lyon, durante 3 anos, no âmbito de um contrato cidade. Esta comunidade incluiu a questão das línguas e do plurilinguismo no seu projeto de política educativa: ela tomou conta do projeto. Foi feito um trabalho sobre as representações em torno das línguas, da linguagem, das línguas familiares e da aprendizagem do francês, a língua da escola. Permitiu revelar estas temáticas que até então eram invisíveis. Certas línguas são consideradas bem-vindas e outras prejudiciais. Ideias de poluição entre línguas (nomeadamente as línguas da migração) podem persistir. Defender essas línguas é agir na esfera pública, levar a cabo um projeto político. Estes atores não só conseguiram formulá-lo como uma questão importante para a sua cidade, como também implementaram projetos extraordinários que resistiram às mudanças da equipe do município, demonstrando que as crianças e os pais estavam mais envolvidos nas escolas graças a estas ações e que os laços sociais tinham melhorado.

A biografia completa encontra-se disponível no site Kamilala:

<https://kamilala.org/portraits-de-kaminautes/>



Prémio de Honra 2020-2021,
pelos alunos do 1º ano do
1º ciclo do Ensino Básico da
escola Pierre Ronsard, Mans
(França)

III. ETAPAS A SEGUIR PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO CONCURSO



Abaixo encontra-se um modelo de calendário especificando as etapas a seguir para o bom funcionamento do concurso.

maio	Chamada de participação/ comunicação	Inscrições	
junho			
julho			
agosto			
setembro	Comunicação com os participantes	Receção dos kamishibais	Constituição do júri
outubro			
novembro			
dezembro			
janeiro			
fevereiro			Primeira seleção
março			
abril			Contactar os vencedores
maio	Anúncio dos vencedores	Balanço Dulala	
junho			Supraconcurso

Um olhar retrospectivo sobre as etapas de coordenação de um concurso

Para informação, os meses indicados abaixo variam em função do contexto.

Etapas do concurso	Período estimado
Preparação da nova edição do concurso	maio/julho
Constituição de um júri de seleção	maio/outubro
Lançamento da chamada de participação/comunicação	junho/outubro
Receção e gestão das inscrições	junho/outubro
Comunicação com os(as) participantes em torno da criação de um kamishibai plurilingue	setembro/fevereiro
Receção dos kamishibais	fevereiro/março
Primeira seleção à distância pelo júri	março/abril
Deliberações finais do júri	abril/maio
Eventual entrega de prémios	maio/junho
Supracerimónia à distância reunindo os concursos dos diferentes países	junho/julho
Etapa facultativa: algumas kaminautés organizam ações de formação destinadas aos profissionais que participam	variável

Um olhar retrospectivo sobre as etapas de coordenação de um concurso

Preparação da nova edição do concurso: adaptação dos documentos informativos

- Em caso de renovação do concurso, a transmissão de informação à equipa Dulala é menor, para que esta possa atualizar os vários suportes (formulários de inscrição, regulamento do concurso, calendário provisório com os prazos atualizados, atualização das informações nos suportes de comunicação, no website, etc.);
- Se necessário, a tradução dos documentos disponibilizados pela Dulala na(s) língua(s) do concurso.

Constituição de um júri de seleção

- Definição das modalidades do júri; envio de convites para a constituição de um júri com um perfil transversal (profissionais de educação, ilustração, edição, plurilinguismo...); acompanhamento das respostas; comunicação e informações aos membros.

Lançamento da chamada para participação/comunicação

- Comunicação (por meio de diferentes redes);
- Adaptação, segundo as normas, dos documentos criados, de acordo com a carta gráfica KAMILALA (somente no caso de serem parceiros);¹⁵
- Previsão de possíveis eventos para a divulgação e comunicação do concurso.

Receção e gestão das inscrições

- Estabelecimento de um sistema de inscrição;
- Acompanhamento contínuo das inscrições e comunicação com as estruturas inscritas;
- Encerramento das inscrições (data dependente do contexto).

Eventual cerimónia de entrega de prémios

- Convidar os vencedores e os membros do júri;
- É possível solicitar ao júri a entrega de brindes aos vencedores (álbums infantis, kamishibais, assinaturas de revistas...).

Deliberações finais do júri

- A segunda seleção ocorre na presença de todos os membros do júri.

Primeira seleção à distância pelo júri (se o número de kamishibais recebidos o permitir)

- Envio de uma média de 10 kamishibais digitalizados aos membros do júri, cabendo a cada membro selecionar 2 deles. Uma grelha de critérios é-lhes disponibilizada.

Receção dos kamishibais

- Receção e armazenamento dos kamishibais, verificação da validade das produções de acordo com os critérios definidos (elegibilidade, integração das línguas, pertinência da história, qualidade das ilustrações...), digitalização das produções em papel, acompanhamento e inventário das produções;
- Primeira seleção interna (se existirem muitas submissões);
- Receção e primeira leitura dos diários de bordo.

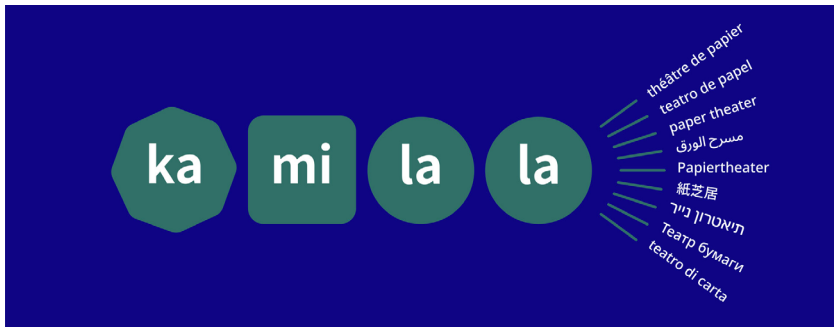
Comunicação com os(as) participantes em torno da criação de um kamishibai plurilingue

- Avisos de prazos e lembretes aos retardatários;
- Fornecimento de documentos e recursos;
- Encerramento da receção kamishibai (data de acordo com o seu contexto).

Aspetos flexíveis do concurso

■ Juntar-se à rede KAMILALA

A adesão à rede KAMILALA permite ganhar visibilidade, interagir com os responsáveis de outros projetos, partilhar recursos, receber conselhos e apoio para a organização do concurso¹⁶ e ainda contribuir para uma comunidade em crescimento e comprometida com uma educação aberta e inclusiva.



■ Solicitar a intervenção de atores externos à sua estrutura

Poderá considerar envolver artistas, contadores(as) de histórias plurilingues ou especialistas em kamishibai junto do público participante, com o objetivo de acompanhar a criação do kamishibai, a construção de um butai ou a encenação e a teatralização. Em França, por exemplo, as escolas podem solicitar uma aula de Projeto Artístico e Cultural (PAC) para trabalhar entre 8 a 15 horas com um(a) artista ou um(a) profissional da área da cultura.

Os pais também possuem talentos que podem ser utilizados no processo de criação e as associações de bairro podem igualmente ajudar.

¹⁵ A carta gráfica é enviada às novas kaminautés quando estas se juntam à rede.

¹⁶ Mais detalhes na Parte III deste guia: "Rede KAMILALA: termos da parceria".

■ Promover intercâmbios entre as estruturas participantes, assim como com os pais

O Concurso kamishibai plurilingue é uma oportunidade para criar novos vínculos entre estruturas educativas. Assim, o(a) organizador(a) de um concurso pode promover os relatos de experiências dos(as) participantes organizando eventos (presenciais ou à distância) para esse fim. Esta pode ser também uma oportunidade para apoiar intercâmbios ou projetos comuns entre escolas, centros sociais ou de lazer, mediatecas, etc., promovendo, assim, uma dinâmica de pluriatores.

Além disso, o envolvimento dos pais pode ser promovido pelo(a) organizador(a) do concurso, lembrando aos educadores participantes que os pais são pessoas-recurso que podem ser chamadas a partilhar os seus conhecimentos linguísticos. Os pais podem, igualmente, ser convidados para as leituras das produções, bem como para a cerimónia de entrega de prémios.

■ Realizar ações complementares para valorizar as produções

Cada participante/professor(a) divulga o produto final da forma que desejar, de acordo com o seu contexto/estrutura.

No entanto, pode ser interessante que o(a) organizador(a) do concurso divulgue as produções, os vencedores e/ou outros kamishibais plurilingues nas redes sociais, nos meios de comunicação social, no jornal da escola ou da comunidade, na rádio, etc. Esta abordagem aumenta a visibilidade do projeto e da estrutura organizadora do concurso e é gratificante para as crianças que criaram as obras apresentadas. Por exemplo, os alunos da escola de música de Veria (Grécia) apresentaram o kamishibai plurilingue que produziram durante um programa que tinham apresentado na estação de rádio municipal de Salónica (FM 100).

Além da publicação digital dos kamishibais vencedores no final do concurso, é também possível e gratificante optar pela sua publicação em formato físico, por exemplo em parceria com uma editora, tal como sucedeu com a Dulala e a editora Callicéphale.¹⁷

¹⁷ A Callicéphale Editions publicou “Soup Joumou”, vencedor do Concurso kamilala plurilingue da Dulala em 2017 - <https://www.dulala.fr/kamishibai-soup-joumou/>

■ Solicitar os áudios das produções lidas pelas crianças que as realizaram

Existe a possibilidade de solicitar aos participantes, ou aos vencedores, que enviem as produções lidas pelas crianças em formato de vídeo. Pode encontrar exemplos nos sites e nas redes sociais das kaminautés, bem como no site da rede KAMILALA.

Por exemplo:

- em formato de áudio associado a um powerpoint;
 - em formato de vídeo, caso o(a) participante possua as competências necessárias para tal.
- Desta forma, é possível ver o kamishibai e ouvir as crianças que o escreveram, contá-lo. Esta iniciativa, proposta por várias kaminidades, torna as produções ainda mais animadas e envolve os seus jovens editores de uma forma diferente!

■ Planear uma cerimónia de entrega de prémios

Elegidos os vencedores do concurso pelo júri, existe a possibilidade de organizar uma cerimónia de entrega de prémios, reunindo os(as) vencedores(as), os outros grupos participantes e atores relacionados com o tema do kamishibai. É necessário, portanto, pensar também em prémios de reconhecimento para com os(as) participantes.

Em anos anteriores, a Dulala e o grupo de investigação Pluralités da Universidade de Salónica, por exemplo, entregaram um “diploma de artista plurilingue” a cada uma das crianças vencedoras e enviaram uma carta a todos os grupos participantes a agradecer a sua contribuição. No Vale de Aosta, a cerimónia de entrega de prémios realiza-se tradicionalmente durante a semana da francofonia e está integrada nos outros eventos previstos para esta ocasião, beneficiando assim de um eco adicional. Em Portugal a cerimónia realiza-se no dia da criança, dia 1 de junho. Nesta ocasião, cada turma que participou recebe prémios: kamishibais ou livros infantis.

Outros prémios possíveis são ímanes, cadernos, livros, jogos, marcadores de livros, lápis, assinaturas...



Fonte: Universidade Aristóteles de Salónica, Grécia, 2021



Fonte: Universidade Aristóteles de Salónica, Grécia, 2021



Fonte: Universidade de Aveiro, Portugal, 2021



Fonte: Universidade de Aveiro, Portugal, 2021

RESPONSÁVEL DE PROJETO, QUÉBEC: CATHERINE MAYNARD



PROFESSORA ADJUNTA

(DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS,
LINGUÍSTICA E TRADUÇÃO DA FACULDADE
DE LETRAS E HUMANIDADES)
UNIVERSIDADE DE LAVAL



Nasci no Québec, de pais e avós quebequenses francófonos. Frequentei escolas francófonas desde a primária até à universidade. Não tive qualquer contacto linguístico com o inglês exceto através da aprendizagem escolar como língua segunda. Não é uma língua que utilizo no meu quotidiano.

No Québec, quando se fala em ensinar francês, há algo de político nisso, mas o meu envolvimento é antes de natureza social. Foi a dar aulas que comecei a me envolver nas abordagens plurais. Percebi como utilizá-las como alavancas.

O meu envolvimento social começou a ganhar forma durante os meus estudos. Tirei uma licenciatura em ensino de francês língua segunda e de seguida tirei um mestrado. A minha dissertação abordava o ensino da escrita numa perspectiva de conjugação da produção escrita e abordagens plurais, como ateliers de expressão teatral plurilingue e a produção de textos identitários plurilingues. Percebi que os kamishibais estavam diretamente relacionados com estas diferentes áreas de interesse. Iniciativas deste tipo são recentes no meio escolar: não as experienciei enquanto aluna. Os estudos têm-me dado a oportunidade de refletir sobre estas questões, porque é fácil deixar-se levar por tudo o que é monolingue, mono-normativo. É algo que tem muita influência em todo lado, penso eu.

Depois da minha tese - sobre abordagens plurilingues de ensino de ortografia gramatical, realizada em cotutela com a Universidade de Montreal e a Universidade Grenoble Alpes – comecei a trabalhar na Universidade de Laval (Québec). No meu ensino e na minha investigação concentro-me sobretudo nos alunos filhos de imigrantes, mas formo também os futuros professores de francês destinados a ir para as escolas anglófonas. Formar e informar relativamente à forma como se aprende uma língua, sobre o papel das línguas primeiras nesta aprendizagem, faz com que diariamente a ênfase seja colocada nas abordagens plurilingues.

O Concurso kamishibai plurilingue é uma forma de plantar mais uma pequena semente nesta linha. Dou aulas a futuros professores, que, durante 4 anos, efetuam um estágio anual. O concurso é um dos projetos que podem ser implementados nesses estágios. Gostaria também de planear uma sessão de aula sobre os kamishibais. Formar os estudantes na utilização deste recurso poderia permitir-lhes assumir um projeto nos seus contextos de ensino no futuro.

A biografia completa encontra-se disponível no site Kamilala:

<https://kamilala.org/portraits-de-kaminautes/>



Prémio 10-15 anos
2020-2021

Pelos alunos das escolas
Sainte-Colette e Sainte-
Colette Annexe

(Montreal, Québec)

IV. REDE KAMILALA: MODALIDADES DE PARCERIA



Se está a ler este guia, significa que pretende fazer parte da rede KAMILALA. As questões desenvolvidas abaixo destinam-se a fornecer-lhe as informações necessárias.

1. Organizar um concurso inclusivo, em conformidade com os desafios da parceria

O projeto deve ter como objetivo a **sensibilização para a diversidade** linguística e cultural e a promoção da inclusão social.

É desejável que seja **aberto a todo o território** e a **várias estruturas** (escolas, mas também centros sociais ou de lazer, associações ou ainda mediatecas).



Parece interessante que pelo menos **20 grupos de crianças** possam participar.

Os **aspectos humanos** devem ser antecipados: quem faz o quê? Quando?

Os **aspectos materiais** também não devem ser negligenciados: o que é necessário?

Les **aspectos financeiros** decorrem do ponto anterior e podem ser pensados antecipadamente.

A verdadeira força da rede KAMILALA reside na adaptabilidade desta iniciativa. Com efeito, o concurso adapta-se a qualquer contexto, o que explica o seu sucesso em vários continentes. As crianças escrevem uma história, fazem as ilustrações e integram pelo menos 3 outras línguas além da língua de narração, possibilitando a adaptação a uma grande variedade de situações sociais, económicas, escolares, linguísticas e culturais.

Enquanto responsável de um projeto, é necessário acreditar no significado e nos valores deste concurso para apoiar e defender esta ação. Isto requiere a mobilização de meios humanos, mas também financeiros. É necessário acreditar na utilidade desta ação para conseguir convencer a comunidade à volta. Depois o resto segue-se com bastante facilidade.

Criamos ferramentas e recursos (brochura de engenharia, ficha pedagógica, tutoriais em vídeo...) para auxiliar os responsáveis dos projetos. Porém, cada um pode naturalmente adaptar o concurso ao seu contexto, às especificidades do seu território. Há muitas variáveis num país, num território, de um ator para outro, que tornam necessário refletir e construir o concurso em equipa. O responsável não pode estar sozinho, trata-se de um projeto coletivo. (...)

Ser responsável de um projeto requiere tempo: tratar das inscrições, receber e organizar as produções, organizar a sua avaliação, selecionar o júri, planear uma apresentação com as crianças e a entrega de pequenos presentes simbólicos... Por exemplo, na Dulala, enviamos a todas as crianças que participem no concurso um diploma de artista plurilingue e, com a ajuda dos nossos parceiros, recompensamos os grupos vencedores com diversos presentes (subscrições, livros, CD, canções infantis...). E depois, manter o registo dos kamishibais colocando-os no site, ler todos os diários de bordo que acompanham as diferentes produções, analisá-los, avaliar e pensar como fazer melhor no próximo ano.

(Anna, responsável do Concurso kamishibai em França e a nível internacional)



Fonte: Universidade de Aveiro, Portugal, 2021

2. Condições para o sucesso do concurso

● Incorporar o concurso nas suas atividades

Para garantir o sucesso do projeto e a sua sustentabilidade, é desejável que o Concurso kamishibai plurilingue seja integrado de forma coerente e harmoniosa nas atividades do grupo e que seja objeto de um acompanhamento assíduo por parte de pelo menos um membro da equipa. Não hesite em conjugar o projeto kamishibai plurilingue com outras atividades da estrutura!

O Concurso Kamishibai plurilingue exige um **investimento significativo e constante por parte do(a) responsável do projeto**. É difícil quantificar o tempo de trabalho que isso representa, pois depende da escala do concurso (nacional, regional, restrito a uma rede de atores específicos, etc.) e do ritmo de trabalho, que pode variar de mês para mês. Se tivéssemos de quantificar esse trabalho num período concentrado, estimamos que representaria o trabalho de uma pessoa a tempo inteiro durante aproximadamente um a dois meses. No entanto, um concurso tem a duração de um ano, desde o seu arranque até à entrega dos prémios. Dependendo do funcionamento da equipa e das respetivas ambições, a carga de trabalho pode flutuar e ser distribuída por várias pessoas.



Fonte: Região Autónoma do Vale de Aosta, Itália, 2021



Fonte: Região Autónoma do Vale de Aosta, Itália, 2021



Fonte: Universidade de Aveiro, Portugal, 2021

Dada a diversidade dos tipos de estruturas a que possa estar vinculado e os respetivos desafios, é possível que o Concurso kamishibai plurilingue não se encaixe facilmente nas suas atividades. Eis algumas alternativas para lidar com essas dificuldades:

ESTRUTURAS DE FORMAÇÃO (UNIVERSITÁRIAS OU OUTRAS)

o kamishibai plurilingue pode ser apresentado aos seus estudantes como um exemplo concreto de uma ferramenta de sensibilização para a diversidade linguística, de didática do plurilinguismo, de abordagem interdisciplinar (arte, literacia, narração, línguas). Pode também preparar os seus estudantes para a utilização do kamishibai plurilingue como recurso pedagógico, por exemplo nos respetivos estágios de ensino. Há também a hipótese de os estudantes fazerem investigação sobre o kamishibai plurilingue (tal como já acontece em França, Portugal, Itália e Grécia). A exposição dos melhores kamishibais permite ainda sensibilizar o público em geral e promover o trabalho de grupo.

INSTITUIÇÕES LIGADAS AO GOVERNO

a realização do concurso justifica-se por se tratar de um projeto que vai ao encontro dos objetivos do plurilinguismo europeu, da proteção da diversidade, da promoção das línguas e culturas regionais e dos direitos linguísticos. Pode igualmente ser inserido no programa escolar nacional (artes, sensibilização para a diversidade linguística, ensino de línguas, valores cívicos: tolerância, inclusão).

No Vale de Aosta, a sensibilização à diversidade linguística está generalizada em todo o território regional, sendo disseminada através de vários mecanismos: além das declarações de intenção, a contribuição mais significativa da sensibilização para a diversidade linguística reside sobretudo nas ferramentas concretas em que se apoia. Os álbuns bi-plurilingues, os sacos de histórias, as caixas de histórias e o kamishibai constituem recursos integrados num sistema que prevê a abertura e o ensino precoce de uma segunda língua (o francês) e que tem em consideração outras línguas que a escola não tenciona ensinar, com o objetivo de valorizar o património linguístico familiar das crianças desta região.¹⁸

18 Casarotto, V. (2019). Le kamishibai, un support pour la didactique du plurilinguisme. Une enquête sur l'utilisation de Kamishibais plurilingues en Vallée d'Aoste. Mémoire de master en sciences de la formation primaire. Université de la Vallée d'Aoste.

O(a) responsável de um projeto deve ser capaz de apoiar os(as) profissionais de educação na realização dos seus respetivos projetos. **No site kamilala.org é possível descarregar documentos práticos e pedagógicos.** Além disso, no site é possível encontrar vídeos, artigos, bibliografias e biografias que permitem aos participantes encontrar respostas e inspiração para a realização do seu projeto criativo e pedagógico. Disponibilizamos ainda um **caderno pedagógico**¹⁹ que visa acompanhar o(a) responsável, passo a passo, na realização do projeto kamishibai plurilingue, podendo ser transmitido aos participantes ou usado durante as formações. Numa dinâmica de partilha, o ideal seria que todos transmitissem os recursos criados e os disponibilizassem aos parceiros (ver ponto abaixo sobre a comunicação).

No início, divulgamos a edição do Concurso kamishibai plurilingue do Québec no site da Dulala, na página do Facebook da Elodil, no site da Elodil Ontário e com professores que conhecia bem. No primeiro ano, uma escola inteira embarcou no projeto, pelo que recebemos uma dezena de kamishibais de uma só escola. Uma das minhas colegas, docente da Universidade de Montreal, ensina nessa escola. Ela aderiu ao projeto e mobilizou também uma dezena de outros professores. Era como uma líder do projeto que levou os seus colegas a entrar na aventura. Foi assim que tivemos sucesso no primeiro ano, porque caso contrário teríamos muito poucos participantes. Na primeira edição do concurso os professores eram todos de escolas do 1º ciclo.

Aprendemos a gerir melhor o concurso à medida que a primeira edição se desenrolou. Percebemos que existiam muito poucas ferramentas operacionais de acompanhamento dos professores (tal como um resumo dos critérios a respeitar, como por exemplo o número de pranchas). Muitos dos documentos estavam dispersos, sujeitos a uma espécie de auto-apropriação, necessariamente aleatória consoante a pessoa. Nem todos perceberam que o texto não devia estar na parte de trás da prancha diretamente correspondente, que era necessário respeitar o tema e não enviar o original, por exemplo. Recebemos kamishibais em pastel, que suja tudo! Alguns perderam o tema de vista, mas todos realizaram um kamishibai, o que já foi uma vitória para nós. No segundo ano, criamos uma lista para ajudar os participantes.

De seguida, reuni um júri com as pessoas que conhecia na minha rede de investigação e da prática. Esta parte foi verdadeiramente agradável. Todos participaram com muito entusiasmo e generosidade.

(Catherine, responsável do Concurso kamishibai plurilingue em Ontário)

19 Trata-se do caderno “Kamishibai plurilingue: da criação à execução - Guia de acompanhamento”, disponível em [Kamilala.org](https://kamilala.org/wp-content/uploads/2018/05/Livret-daccompagnement-a-la-creation-de-Kamishibai-plurilingue-Dulala-Kamilala-compresse.pdf) no seguinte link <https://kamilala.org/wp-content/uploads/2018/05/Livret-daccompagnement-a-la-creation-de-Kamishibai-plurilingue-Dulala-Kamilala-compresse.pdf>

● Realizar um projeto pedagógico e plurilingue comum entre kaminautés

Na medida do possível, é preferível manter um calendário comum em linhas gerais, para que as diferentes estruturas que organizam um Concurso kamishibai plurilingue vivam esta experiência em simultâneo.

● Respeitar o tema anual

Os(as) responsáveis de projeto comprometem-se a divulgar o **tema definido coletivamente** pela rede KAMILALA nos territórios em que atua(m). O tema é definido todos os anos através de uma votação entre kaminautés, cada kaminauté propondo previamente um tema.

● Enviar convite para a participação

Quer o seu concurso seja à escala nacional ou restrito a uma área geográfica específica, quer seja direcionado apenas a escolas ou a vários tipos de estruturas educativas, este deve encontrar-se **aberto a todas as participações de acordo com o público** que foi definido. Por esse motivo, é importante implementar meios eficazes de **divulgação e comunicação**. Uma boa comunicação deve permitir alcançar com facilidade o número mínimo de inscrições: fixamos o limite mínimo em 20 inscrições; cabe a si decidir se é necessário definir um limite máximo. A título de exemplo, o concurso com o maior número de inscrições definiu um limite máximo de 140 inscrições. A capacidade de lidar com um determinado número de solicitações dependerá, naturalmente, dos recursos humanos e financeiros disponíveis.

Percebi que não era assim tão difícil “vender” algo em que se acredita. Dediquei-me muito a este projeto e tudo acabou por correr bem. No início, estive presente nos contextos escolares com os quais o Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro tinha um protocolo de formação, apresentava o projeto e realizava um atelier kamishibai em cada uma das escolas. Como não tinha um kamishibai em português, decidi traduzir 3 kamishibais em francês (...) e contei-os para todas as turmas do 1º ciclo. Costumavam dizer-me: “Kami, kami, kami o quê? O que quer dizer isso?” Saiu um artigo no jornal da região e tive uma entrevista na rádio. É verdade, fiz também um pouco de marketing. Fui visitar os(as) professores(as) às escolas com os nossos futuros professores, estudantes de mestrado, e pedia autorização para desenvolver nesses contextos projetos de investigação-ação com os nossos estudantes do 2.º ano de mestrado (...). Muitas escolas começaram a criar os seus próprios butais; foi muito engraçado porque, de repente, nas escolas com as quais trabalhamos - começámos pelo concelho de Aveiro - todas as crianças conheciam a palavra “kamishibai”.

(Rosa, responsável do Concurso kamishibai em Portugal)

● Respeitar o plano de comunicação

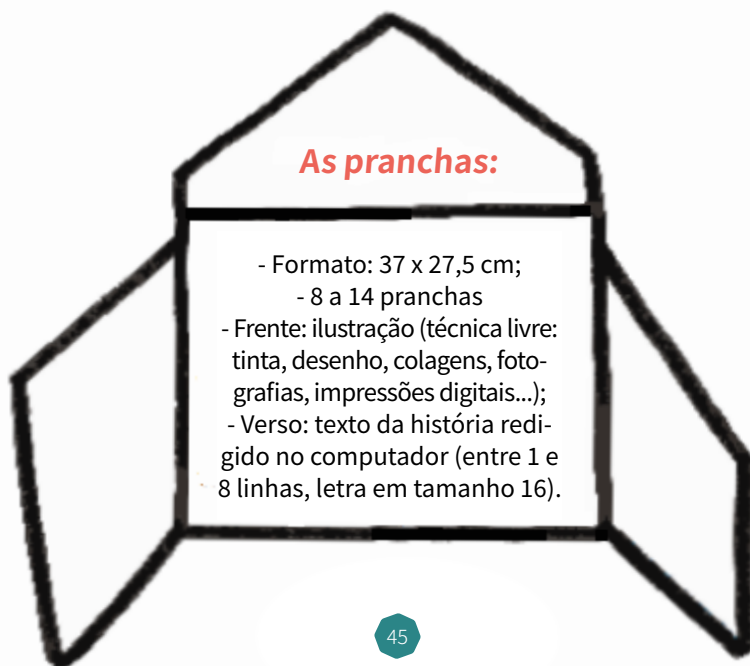
O plano de comunicação orienta-o, passo a passo, na divulgação do projeto e dos eventos relacionados com a dinâmica global KAMILALA.

A rede KAMILALA utiliza uma carta gráfica específica, que é transmitida aos organizadores dos concursos que pretendem integrar esta rede. Para todos os documentos relacionados com o concurso (comunicação e recursos pedagógicos), os parceiros comprometem-se a respeitar e a utilizar a carta: elementos gráficos e formatação, logótipo, menção da parceria com a Dulala no âmbito da rede KAMILALA. O cumprimento desta carta facilitará a divulgação da nossa iniciativa comum, que ganhará assim mais visibilidade. O site dedicado ao concurso internacional também atuará na divulgação deste projeto compartilhado.

Os elementos de comunicação serão fornecidos pela equipa Dulala e será necessário aplicá-los em todas as circunstâncias. Além disso, se uma parceria for estabelecida, uma página dedicada a essa parceria será disponibilizada no site <https://kamilala.org>. Ser-lhe-á, então, pedido que prepare o conteúdo a incluir nessa página.

Por fim, a Dulala comunica regularmente sobre o Concurso kamishibai plurilingue através das redes sociais, que o/a convidamos desde já a seguir. Desta forma, aumentamos a visibilidade do projeto. De forma a manter as páginas ativas, aproveite para colocar um gosto na página/mencionar a Dulala e o concurso nas suas publicações quando estiver a divulgar as suas redes. Isso permitirá aumentar a visibilidade das suas próprias páginas. Para mais informações, consulte o plano de comunicação.

● Propor um formato comum de apresentação e submissão dos kamishibais (formato das pranchas, línguas, gratuidade...)





As línguas:

- 4 (mínimo);
- Com estatutos diferentes;
- Alternância livre (por exemplo, narração na língua comum, diálogos e elementos narrativos nas outras línguas);
- Transcrição fonética²⁰ - isto é, a adaptação das palavras em língua estrangeira para que todos(as) as possam ler;
- A compreensão do texto deve ser assegurada através do contexto, da intercompreensão, da reformulação ou da tradução.



O diário de bordo:

Recomendamos que cada produção (kamishibai) seja acompanhada por um diário de bordo preenchido pelo(a) responsável do grupo, que explicará a abordagem e a evolução do projeto e permitirá obter dados para avaliar o seu impacto. Disponibilizamos, online, um modelo de formulário. Este pode ser adaptado, ajustando os pontos específicos ao seu contexto (o nome dos diferentes tipos de instituições educativas, as turmas, a lista de línguas que provavelmente estarão mais representadas...).

O diário de bordo é útil para o(a) organizador(a) do concurso, para que desta forma possa receber os relatos da experiência dos(as) participantes. Alguns professores(as) e educadores (as) que participaram em outras edições do concurso sublinham que responder ao diário de bordo foi benéfico, ao permitir avaliar o progresso possibilitado pelo projeto. No entanto, noutros casos, a redação do diário de bordo foi considerada uma tarefa que consome demasiado tempo.

O envio:

O kamishibai é uma obra coletiva, submetida por um grupo. Apenas um kamishibai é aceite por grupo ou turma. No entanto, vários grupos ou turmas da mesma instituição podem participar no concurso e, cada um submeter um kamishibai.

Recomendamos que as instituições conservem o original e enviem uma versão fotocopiada. Desta forma, evita-se a devolução dos kamishibais aos grupos no final do concurso. É possível solicitar uma versão em formato digital como complemento ou no lugar do formato em papel.

²⁰ Existem muitos guias de transcrição fonética. Por exemplo, é possível usar o AFI (Alfabeto Fonético Internacional). No entanto, é possível simplificar a transcrição para torná-la acessível às crianças. .

A título indicativo, é possível basear-se numa série de critérios que são utilizados no processo da avaliação dos projetos recebidos. Eis uma grelha possível:

- **Dimensão plurilingue:** Diversidade dos estatutos das línguas representadas, integração fluida no texto e/ou nas ilustrações, história compreensível apesar da presença de línguas desconhecidas pelo público.
- **Interesse da história:** Originalidade da história contada, ritmo, história adaptada à oralidade do kamishibai.
- **Qualidade das ilustrações:** Respeito pelo formato do kamishibai (as ilustrações devem ser visíveis ao longe e não devem ser demasiado sobrecarregadas), respeito pela direção da passagem das pranchas, contribuição das ilustrações para a compreensão e para possíveis interações com o público.
- **Utilização da ferramenta:** Efeitos de suspense na passagem das pranchas, adaptação da história ao formato kamishibai, ritmo na passagem das pranchas.

Estes critérios sugerem aspetos importantes a serem considerados, porém, não são necessariamente obrigatórios.

Na verdade, o mais importante é o PRAZER que o kamishibai suscita durante a leitura. Assim sendo, é possível atribuir a pontuação máxima mesmo que nem todos os aspetos listados acima estejam presentes.

Cada critério pode valer até 4 pontos, para um total de 20 pontos.

Gratuidade:

É imperativo que o concurso permaneça aberto ao maior número possível de pessoas e não envolva nenhuma transação financeira entre participantes e organizadores(as) do concurso.

Gestos de reconhecimento:

Se o número de participantes o permitir, podem ser atribuídos quatro prémios:

- Para a faixa etária de 3-6 anos;
- Para a faixa etária de 6-10 anos;
- Para a faixa etária de 10-15 anos;
- Um prémio de honra do júri.

Em função da idade das crianças que irão participar, as categorias dos prémios podem variar. Por exemplo, se se decidir abrir as inscrições apenas a alunos(as) do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, pode haver um ou vários prémios (prémio para o melhor projeto, prémio para a mais bela criação artística, prémio para o melhor projeto em formato digital...).



● **Constituir um júri de seleção transdisciplinar**

Para que a seleção seja feita da melhor forma possível, convoque membros que sejam especialistas ou profissionais em educação, em línguas, em edição, em artes visuais ou cênicas. Não hesite em registrar as discussões ocorridas durante o processo de deliberação!

● **Divulgar os kamishibais vencedores em formato PDF**

Uma vez enviados em formato digital (com uma digitalização de boa qualidade), os kamishibais vencedores poderão ser colocados na página do kamilala.org e visualizados pelo mundo inteiro!

● **Fazer um balanço da experiência no concurso à rede KAMILALA**

Após o fim da respetiva edição, o seu testemunho será precioso para continuar a melhorar o projeto KAMILALA! Será necessário perceber como se desenvolveu o projeto implementado, os resultados positivos, as falhas, as surpresas e as dificuldades encontradas e, se possível, fazer uma síntese de análise dos diários de bordo.



● **Garantir autonomia financeira**



O(a) responsável de um projeto deve ser capaz de encontrar os recursos financeiros necessários para a realização do concurso. Este(a) é totalmente autónomo(a) no que diz respeito a estas questões.

Além disso, é necessário dispor de um computador, assim como um dispositivo para digitalizar o(s) kamishibai(s) a enviar para o concurso.

● **Aderir aos valores da rede KAMILALA**

Os parceiros comprometem-se a realizar um “Concurso Kamishibai plurilingue” no seu território e a aderir à filosofia e aos objetivos da rede KAMILALA, em conformidade com a carta²¹ assinada no momento da candidatura.

Desde a implementação do projeto até à eleição dos kamishibais vencedores, a rede KAMILALA manter-se-á disponível para acompanhá-lo nas suas ações. Para isso, disponibilizamos os nossos recursos pedagógicos relacionados com o kamishibai. O nosso apoio será também assegurado através de uma comunicação constante entre os parceiros. A sincronização dos concursos a decorrer nos vários países significa que todos poderemos comunicar e partilhar as nossas experiências, de forma a contribuir para o sucesso de cada uma das edições.

²¹ A carta encontra-se no anexo 1 do presente guia.

3. Condições de participação no Concurso Kamishibai plurilingue

O período para a formalização de uma parceria e integração de uma instituição na rede KAMILALA pode variar, em média, entre 3 e 6 semanas. Para participar numa edição do concurso, a estrutura organizadora deve integrar a rede KAMILALA antes do mês de novembro. Caso contrário, e salvo algumas exceções, apenas poderá organizar o concurso na edição seguinte.

Que tipos de estruturas podem integrar a rede KAMILALA?

O concurso pode ser organizado por vários tipos de estruturas: universidades, redes (de instituições, mediatecas, bibliotecas, centros de tempos livres ou extra-curriculares...), territórios (município, região, país), instituições (Institutos de línguas, embaixadas...). Quais os critérios? Uma condição importante é que a estrutura tenha a capacidade para implementar um projeto desta natureza e ser uma instituição educativa.

Para aprofundar:

Para mais informações sobre o Concurso Kamishibai plurilingue, visite o site do projeto (<https://kamilala.org>). Se pretender desenvolver um projeto de criação de um kamishibai plurilingue com um grupo de crianças e/ou alunos(as), consulte o Guia de Acompanhamento, assim como a Formação online, igualmente concebidos no âmbito do projeto Erasmus+ KAMILALA, financiado pela União Europeia. Estas produções encontram-se disponíveis no site da rede KAMILALA e são complementares ao presente guia, que se concentra na perspetiva dos(as) organizadores(as) dos concursos.

Anexo 1 - CARTA PARA AS ESTRUTURAS QUE INTEGRAM A REDE KAMILALA

Considerando que:

• **A educação plurilingue e intercultural é um assunto importante para a escola do século 21!**

Benéfica para todas as crianças, a educação plurilingue e intercultural permite desenvolver representações positivas das línguas e das culturas, aproximar os pais alófonos da escola e criar um clima favorável à aprendizagem.

• **Os projetos de natureza artística são aliados valiosos no desenvolvimento da educação plurilingue.**

O Concurso kamishibai plurilingue é uma excelente oportunidade para entrar no domínio da educação plurilingue através de um projeto artístico aberto às línguas de um grupo de crianças e/ou alunos(as). O concurso torna-se, assim, uma ocasião para desenvolver ações de abertura à diversidade. Nesse sentido, não é o resultado final que conta, mas sim todo o processo implementado por cada grupo.

Enquanto organizador(a) de um Concurso kamishibai plurilingue, comprometo-me a:

- » Respeitar o espírito do concurso, que visa promover uma educação plurilingue e intercultural.
- » Respeitar o formato comum de apresentação e submissão de kamishibais (criação de uma história no formato kamishibai, contendo um mínimo de 4 línguas com diferentes estatutos).
- » Utilizar em toda a comunicação relativa ao Concurso KAMILALA o modelo gráfico que será fornecido pela equipa e respeitar o tema escolhido para a respetiva edição do concurso, comum a todos os parceiros.
- » Digitalizar o(s) kamishibai(s) vencedor(es) numa versão digital de qualidade e enviar à equipa responsável pelo site KAMILALA, assim que os candidatos forem informados, para a participação no supraconcurso e para a sua divulgação.
- » Participar no supraconcurso, enviando à Dulala, dentro do prazo estipulado, as informações relativas ao kamishibai vencedor que representará a minha kaminiidade.
- » Participar na votação do supravencedor e, na medida do possível, na cerimónia online de anúncio e entrega dos prémios aos supravencedores.
- » Fornecer, atempadamente, uma descrição/tradução do projeto para colocar no site da rede KAMILALA.
- » De uma forma geral, informar a equipa do site KAMILALA sobre quaisquer novidades relacionadas com o concurso (artigos de imprensa, edição, ...) e responder às solicitações dos parceiros KAMILALA neste projeto.

Tendo em conta os pontos acima elencados:

- Declaro partilhar os valores da rede KAMILALA
- Comprometo-me a aderir ao movimento internacional impulsionado pela Dulala, reunindo atores do plurilinguismo.
- Comprometo-me a organizar um concurso respeitando os pontos acima indicados.

Local:

Data:

Assinatura :



Fonte: Dulala, França, 2019

Conteúdo: Brochura criada entre 2020 e 2022 por:



ARISTOTLE
UNIVERSITY
OF THESSALONIKI

UNIVERSITÉ
PARIS8
VINCENNES-SAINT-DENIS

Fotografias: Dulala, Universidade de Aveiro, Universidade Aristóteles de Salónica, Região Autónoma do Vale de Aosta e Universidade Paris 8.

Grafismo: Laura Gomez



Esta publicação foi financiada com o apoio da Comissão Europeia no âmbito do projeto "Erasmus+ Kamilala" (código de referência KA201-886AAF3F).



Comissão Europeia

Esta publicação envolve apenas as opiniões dos seus autores e a Comissão não é responsável pelo uso que possa ser feito das informações nela contidas.



Com exceção das imagens, a reprodução, a reformulação e a distribuição, sem fins lucrativos, dos textos são autorizados, desde que citada a fonte e os novos conteúdos veiculados com a mesma licença CC.

ISBN: 978-972-789-791-9